

# Uma tecelã do tempo

Com best-sellers no Brasil e em Portugal, escritora carioca Angela Dutra de Menezes concorre ao 6º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura com a obra *A tecelã de sonhos*, lançada pela editora Record no ano passado

## Segundo ON

"Nada dá certo sem disciplina. Literatura, então, nem pensar," sentencia a escritora e jornalista carioca Angela Dutra de Menezes, uma das finalistas da sexta edição do aclamado Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, realizado bianualmente junto às atividades das Jornadas Literárias.



Considerada hoje uma das mais importantes autoras da literatura brasileira, com mais de 30 mil livros vendidos no Brasil e em Portugal, Angela disputa o prêmio de R\$ 100 mil com nomes como Ruy Castro, Chico Buarque e José Saramago.

Conhecida por obras como *O português que nos pariu* e *Mil anos menos cinquenta*, a escritora chega ao seu sétimo livro, intitulado *A tecelã de sonhos*, surpreendendo pela facilidade com que mistura emoções e cria um retrato cristalino das últimas cinco décadas do cotidiano de vida brasileira. Enquanto o *Globo* o define com uma "atmosfera de encantamento," o jornal espanhol *Diário de Leon* exalta sua narração ágil e lírica. Alegre, profundo, emocionante, delicado e, ao mesmo tempo, um pouco cínico, o mais recente trabalho da carioca é um elogio à nostalgia e ao bom-humor.

Mas Angela deixa claro que esse resultado é fruto de muito trabalho. "É necessário ser muito disciplinado neste ramo. Se não estiver inspirada, escrevo mesmo assim. Apago no dia seguinte, mas mantenho a rotina de sentar e escrever entre às 10h e às 20h. Se estou produzindo um livro, fico agitada, então sou capaz de atravessar a madrugada. Mas a obrigação de escrever diariamente um número X de horas, não desrespeito nunca," explica a autora, que em *A tecelã de sonhos* conta a história de Berenice, uma mulher eternamente em conflito por sua origem de classe alta, que se divide entre ser a rebelde de sua essência e a moça bem comportada que, teoricamente, deveria ser. "Escrever é a minha felicidade. Um texto é sagrado para mim. Encontrar o tom certo, a respiração correta, a palavra exata é um trabalho de peão. Estou republicando *O português que nos pariu* e, esta semana, revendo o prefácio, passei 13 horas cuidando de cinco páginas. Escrever é maravilhoso, mas também é um trabalho braçal. De força e disciplina. Não basta ter a chama, é necessário muito trabalho.



Muito," afirma Angela, complementando ainda que a ideia do livro surgiu de dois momentos difíceis de sua vida: a vez em que operou um pulmão e acordou em uma UTI, e o tempo em que sua mãe enfrentou uma doença terminal. "Apesar disso, o livro é recheado de momentos hilários. É o meu jeito. Já sobrevivi há coisas inacreditáveis e credito isto ao meu senso de humor. Minha grande, e talvez única, qualidade. Tenho um olho certo para ver as coisas pelo lado ridículo e engraçado," conta a autora, que deixa transparecer no texto leve e agradável a sua personalidade original.

A partir do embate entre a transgressão e a submissão vividos dentro da própria personagem, *A tecelã de sonhos* revela 50 anos de revoluções sexuais, políticas e comportamentais vividas por todas as gerações que hoje relembra com saudade o tempo passado. Tecidas com maestria por Angela Dutra de Menezes, as linhas daquele tempo se transformam em um romance envolvente e repleto de uma sutilidade rara na literatura contemporânea. Com 254 páginas, *A tecelã de sonhos* é uma publicação da Editora Record, e pode ser encontrada nas principais livrarias da cidade.



# Uma ética da qualidade de vida



Falar em qualidade de vida é algo muito em voga hoje. Há quem pense que se trata de uma novidade. Não é. Se voltarmos no tempo encontraremos essa ideia já bem configurada nas origens da cultura ocidental, entre os gregos. Lá ela era identificada com o bem viver, traduzido pelo ideal do equilíbrio em todas as dimensões da vida humana.

Em sentido moderno, e sobretudo contemporâneo, quem retoma esse conceito é a ética utilitarista, uma das orientações morais mais fecundas dentre as já elaboradas pelo pensamento ocidental. O seu alcance é extraordinário. É a base filosófico-moral do estado de bem-estar social (welfare state) europeu. Defendia o sufrágio universal há mais de cento e cinquenta anos, conforme o princípio "Um homem um voto," de seu fundador, Jeremy Bentham. John Stuart Mill, seu mais ilustre expoente, publicara em 1869 um livro inusitado defendendo a igualdade entre homens e mulheres.

Tanto Bentham quanto Stuart Mill sustentaram que deveríamos considerar moral para com todos os seres dotados de sensibilidade, ideia desenvolvida plenamente somente nestas últimas décadas. Não bastasse, o utilitarismo contemporâneo tem proporcionado as contribuições mais produtivas para os campos da ética ambiental e da bioética. No que diz

respeito particularmente a esta última, tem lançado novas luzes sobre questões relativas ao valor intrínseco da vida, ao aborto, à eutanásia e aos deveres que temos para com os animais não-humanos e as futuras gerações.

A exemplo das éticas antigas, o utilitarismo moderno é uma ética da felicidade e esta aparece associada à ideia de promover o prazer (hedoné) e evitar o sofrimento. A partir de Stuart Mill a moral utilitarista continua a manter o prazer como base da felicidade humana, mas passa a atribuir a ele um caráter qualitativo, ou seja, associado ao desenvolvimento das capacidades humanas mais elevadas.

Dentre os prazeres almejados já por Epicuro na antiguidade estavam aqueles vinculados ao conhecimento, à contemplação da grandeza do universo, à amizade e à consciência dos aspectos mais sublimes da existência humana. Os antigos valorizavam o prazer, mas sabiam que se este fosse tomado de modo equivocado ou apenas em seu aspecto quantitativo poderia reduzir ou prejudicar a felicidade ao invés de ampliá-la. É o caso da maximização de certos prazeres sensoriais, como os ligados à alimentação, e tudo aquilo que hoje denominamos de compulsão.

A moral utilitarista defende uma existência tão plena quanto possível de realização das capaci-

dades humanas e isso vale não apenas para o âmbito individual, mas, sobretudo social. Ela vincula uma concepção da vida humana elevada, valiosa e altruísta. Elevada, em razão de o ser humano possuir faculdades como o intelecto, a imaginação, o senso estético e os sentimentos morais; valiosa, em razão de opor a uma existência medíocre e acomodada um ideal de vida que aspira ao desenvolvimento máximo das capacidades humanas; por fim, altruísta em razão de que a busca da felicidade tem de levar em conta não apenas o bem-estar individual, mas principalmente o da coletividade.

A concepção de felicidade da moral utilitarista prima pela ponderação, orientada pelo princípio de não esperar da vida mais do que ela pode oferecer. Orienta, nesse sentido, a evitar-se dois extremos: nem buscar um ilusório estado de êxtase contínuo, nem se limitar a desejar a mera satisfação de prazeres sensoriais elementares. A felicidade pode, inclusive, comportar um certo grau de insatisfação pessoal, algo típico de pessoas inquietas que aspiram o desenvolvimento pleno das capacidades mais elevadas de si próprias e dos demais. A máxima de Stuart Mill a esse respeito é: "é melhor ser um Sócrates (sábio) insatisfeito do que um tolo satisfeito."

De acordo com a ética utilita-

rista, dentre os bens humanos mais preciosos estariam à virtude, o autorrespeito, a dignidade, o autocultivo e o altruísmo. Pode ocorrer, porém, que mesmo diante da superioridade própria dos prazeres mais elevados uma pessoa escolha os mais imediatos, mesmo sendo mais prejudiciais ou menos valiosos. Por exemplo, o cigarro à saúde ou um programa televisivo de péssima qualidade a um bom livro ou, ainda, uma vida egoísta, mesquinha e acomodada. A capacidade para os sentimentos mais nobres e o aprimoramento do gosto intelectual e estético é frágil, ensina a ética utilitarista; precisa, pois, ser cultivada.

Com o passar do tempo o utilitarismo foi mudando a feição de seu conceito de felicidade, baseado no conceito de prazer, em direção ao princípio da qualidade de vida. O utilitarismo ensina que a vida tem de valer a pena e que qualidade de vida significa mais que apenas bem estar. Uma existência valiosa demanda, entre outras coisas, o maior cultivo possível das próprias capacidades intelectuais, morais e estéticas, bem como viver dignamente e de modo altruísta. Eis uma ética surpreendente, afinada tanto à sabedoria herdada dos antigos quanto aos desafios morais mais instigantes dos nossos tempos.

<b>ARCOIRIS BOURBON 1</b>
<b>HARRY POTTER O ENIGMA DO PRINCIPE</b> 153' - aventura 12 anos - Legendado Diariamente - 15:00 18:00 21:00
<b>ARCOIRIS BOURBON 2</b>
<b>A ERA DO GELO 3</b> 94' - Livre - Dublado Diariamente - 14:00 15:50 17:40 19:30 21:20
<b>BELLA CITTÀ 1</b>
<b>HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRINCIPE</b> 153' dublado - aventura - 12 anos Diariamente - 15:00 18:00 21:00
<b>BELLA CITTÀ 2</b>
<b>HANNAH MONTANA</b> 104' - Musical - Dublado - diariamente: 14:30
<b>17 OUTRA VEZ</b> 102' - Comédia romântica - Legendado Diariamente - 19:20 21:20
<b>TRANSFORMERS: A VINGANÇA DOS DERROTADOS</b> 147' ação 10 anos - legendado Diariamente - 16:30
<b>Diariamente:</b> Valor normal R\$ 10,00, estudante R\$ 5,00. <b>Quarta-promocional R\$ 4,00</b> Bella Città. <b>Quinta-promocional R\$ 4,00</b> Bourbon. <b>Sexta, sábado, domingo e feriados:</b> Valor normal R\$ 10,00, estudante R\$ 5,00. Fone Bella Città: 3317-2813. Fone Bourbon: 3581-1920

## O NACIONAL

Múcio de Castro • 1915 + 1981

**MC- Rede Passo Fundo de Jornalismo Ltda**  
Rua Silva Jardim, 325 A - Bairro Annes  
CEP 99010-240 - Caixa postal 651  
Fone: 54- 3045-8300 - Passo Fundo RS  
http://www.onacional.com.br

**Diretor Presidente:** Múcio de Castro Filho  
**Diretor Executivo:** Múcio de Castro Neto  
**Editora Chefe:** Zulmara Colussi  
**Editora do Segundo:** Marina de Campos

**Conselho Editorial**  
Múcio de Castro Filho  
Clarice Martins da Fonseca de Castro  
Milton Valdomiro Roco  
Antônio Camisa Junior  
Dárcio Vieira Marques  
Paulo Sérgio Osório  
Valentina de Los Angeles Baigorria  
Múcio de Castro Neto

**Contatos**  
Circulação: circulacao@onacional.com.br  
Comercial: comercial@onacional.com.br  
Filiação: onacional@onacional.com.br  
Administrativo: adm@onacional.com.br

**Fones**  
Geral: (54) 3045 8300  
Filiação: (54) 3045 8326  
Assinaturas: (54) 3045 8336  
Classificados: (54) 3045 8344

O Nacional não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.

Sucursal em Porto Alegre:  
GRUPO DE DIÁRIOS - Rua Garibaldi, 659, conj. 102 - Porto Alegre-RS.

**Representante para Brasília:**  
CENTRAL COMUNICAÇÃO.

**Representante para São Paulo e Rio de Janeiro:**  
TRÁFEGO PUBLICIDADE E MARKETING LTDA  
Avenida treze de maio, sala 428 - Rio de Janeiro - RJ.

Não nos responsabilizamos pelos conceitos e opiniões emitidos em colunas e notas assinadas ou matérias pagas. Não devolvemos originais, publicados ou não.

Filiado à

